

LAZER E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL (2020-2024)**Recebido em:** 02/02/2025**Aprovado em:** 07/08/2025Licença: *Fabiano Eloy Atílio Batista¹*

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Ubá – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7067-560X>*Edvaldo Sérgio dos Anjos Junior²*

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Juiz de Fora – MG – Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-4138-5758>

RESUMO: O aumento da população idosa no Brasil, impulsionado por mudanças demográficas e avanços socioculturais, desafia a sociedade a repensar as relações entre envelhecimento, lazer e turismo. Este estudo investiga como as discussões acadêmicas abordam essa interseção, considerando o envelhecimento como um fenômeno multifacetado que vai além do ciclo biológico. O objetivo geral do trabalho é analisar os direcionamentos dados ao tema nos principais periódicos acadêmicos da área do lazer no Brasil, com ênfase na plataforma SUCUPIRA/CAPES. A reflexão proposta busca contribuir para a formulação de políticas públicas e projetos mais inclusivos e diversificados. Entre os principais resultados, observou-se a escassez de estudos que abordem o turismo como uma prática efetiva de lazer para os idosos. Outro aspecto identificado é que as iniciativas voltadas para o lazer dessa população frequentemente priorizam uma perspectiva centrada exclusivamente na saúde e no assistencialismo. Assim, a pesquisa destaca a relevância de políticas públicas que reconheçam o turismo como uma prática de lazer, capaz de enriquecer a qualidade de vida dessa parcela da população.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Lazer. Políticas públicas.

¹ Doutor em Economia Doméstica (atual Programa de Pós-Graduação em Política Social), professor do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade acadêmica Ubá. Bacharel em Ciências Humanas e Graduando em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

² Doutor em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto do Departamento de Turismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (Deptur-UFJF).

LEISURE AND AGING: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN SPECIALIZED LEISURE STUDIES JOURNALS IN BRAZIL (2020-2024)

ABSTRACT: The increase in the elderly population in Brazil, driven by demographic changes and sociocultural advances, challenges society to rethink the relationships between aging, leisure, and tourism. This study investigates how academic discussions address this intersection, considering aging as a multifaceted phenomenon that goes beyond the biological cycle. The general objective of this work is to analyze how the topic is addressed in the main academic journals in the field of leisure in Brazil, with emphasis on the SUCUPIRA/CAPES platform. The proposed reflection aims to contribute to the development of more inclusive and diverse public policies and projects. Among the main findings, a scarcity of studies addressing tourism as an effective leisure practice for the elderly was observed. Another aspect identified is that initiatives aimed at leisure for this population often prioritize a perspective centered exclusively on health and assistance. Thus, the research highlights the relevance of public policies that recognize tourism as a form of leisure capable of enriching the quality of life of this segment of the population.

KEYWORDS: Aging. Leisure. Public policies.

Introdução

Nos últimos anos, o mundo tem vivenciado mudanças demográficas significativas, com destaque para o crescimento da população idosa (OPAS, 2022). No Brasil, esse cenário aponta para uma nova realidade, impulsionada pela queda na natalidade e pelos avanços médico-tecnológicos e sociais (Escorsim, 2021; Chaimowicz; Chaimowicz, 2022; Mrejen; Nunes; Giacomin, 2023).

Esse contexto convida à reflexão sobre o envelhecimento e suas múltiplas dimensões sociais, especialmente no lazer e no turismo — foco deste estudo. Como destaca Escorsim (2021), o envelhecimento é um fenômeno social e cultural, e não apenas biológico, exigindo novos olhares. Tradicionalmente restrita ao espaço privado, a velhice hoje se insere em um debate público, impulsionado pelo aumento da longevidade e pela necessidade de garantir qualidade de vida (Costa *et al.*, 2017).

O crescente interesse pelo tema mostra a urgência de pensar políticas voltadas à inclusão dos idosos em atividades de lazer, especialmente no turismo. Muitas ofertas ainda privilegiam os mais jovens, ignorando o potencial cultural e social que viagens

podem proporcionar à população idosa (Mori; Silva, 2010; Romão, 2013; Amador *et al.*, 2022). Além disso, programas para idosos frequentemente priorizam a saúde e o assistencialismo em detrimento do turismo enquanto prática de lazer.

O lazer contribui significativamente para a qualidade de vida na velhice, promovendo socialização, bem-estar e vitalidade (Gomes; Pinheiro; Lacerda, 2010). Por isso, é essencial que políticas voltadas à terceira idade integrem de forma equilibrada saúde, assistência, turismo e lazer (Gastal; Moesch, 2007). É importante também considerar a diversidade desse grupo, que apresenta interesses variados — do turismo a atividades culturais, esportivas ou artísticas.

Diante disso, este estudo se propõe a investigar: Como as relações entre lazer e envelhecimento têm sido abordadas nos estudos acadêmicos sobre lazer no Brasil, especialmente nos periódicos indexados na plataforma SUCUPIRA/CAPES nesta área de estudo? O objetivo é analisar essas discussões teóricas, identificando os principais enfoques e compreensões sobre essa correlação nas publicações acadêmicas. Especificamente, busca-se mapear os direcionamentos dados ao lazer no contexto do envelhecimento.

O lazer, por estar interligado a diversos fenômenos sociais, não deve ser compreendido de forma isolada (Gomes, 2011). Ele se configura em constante diálogo com outras esferas da vida, influenciando e sendo influenciado por práticas sociais, imaginários, valores e hábitos. Gomes e Elizalde (2012) propõem que as experiências de lazer não devem ser rigidamente separadas de outras vivências como trabalho e educação. O mais adequado é entender o lazer como um tempo e espaço socialmente construído, atravessado por múltiplas práticas e significados culturais.

Ainda que existam diferentes abordagens sobre o tema (Dumazedier, 1973, 1979; Requia, 1976, 1977; Marcellino, 1983, 2002; Camargo, 1999), autores como Gomes e Elizalde (2012) criticam visões generalistas e descontextualizadas do lazer. Eles propõem reconhecer o potencial do lazer no cotidiano para gerar novos significados, expressar emoções e sentimentos por meio de conteúdos culturais diversos — físicos, artísticos, intelectuais, turísticos e virtuais (Dumazedier, 1980; Camargo, 1999; Schwartz, 2003).

O conceito de lazer envolve três elementos fundamentais: é uma dimensão cultural, carrega ludicidade e ocorre em tempos e espaços sociais específicos (Gomes, 2014). Como expressão cultural, o lazer é simbólico e varia conforme os sentidos socialmente construídos (Meneses, 1996). Assim, ele não responde apenas a necessidades fisiológicas, mas emerge de processos de simbolização do cotidiano.

Um aspecto problemático é a frequente confusão entre lazer e recreação. Segundo Gomes (2008), práticas recreativas, amplamente disseminadas pela Educação Física, muitas vezes são tomadas equivocadamente como sinônimo de lazer, baseando-se em atividades orientadas e técnicas padronizadas, frequentemente veiculadas por “manuais de recreação”. Isso pode levar à reprodução acrítica de práticas descontextualizadas.

Esse cenário se torna ainda mais complexo nas experiências de lazer na velhice. A predominância da recreação, muitas vezes centrada em mediadores e vinculada a políticas públicas, pode limitar a autonomia dos idosos e impedir novas descobertas. O desafio, portanto, está em promover vivências mais significativas e abertas, que valorizem a diversidade e o protagonismo desses sujeitos.

Diversos estudos têm buscado compreender o envelhecimento e suas interações sociais, revelando, em sua maioria, uma crescente valorização da velhice (Junior; Batista, 2020; Batista; Caixeta, 2019; Batista; Soares Junior; Oliveira, 2019). O envelhecimento populacional, fenômeno global impulsionado por avanços médicos, queda na natalidade e aumento da longevidade, representa tanto desafios quanto oportunidades. Em 2020, mais de 1 bilhão de pessoas tinha 60 anos ou mais de idade, número que pode chegar a 25% da população mundial até 2050 (OMS, 2020).

Diante disso, torna-se fundamental ampliar o olhar sobre o envelhecimento, considerando suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais, com foco na qualidade de vida. Para Heloisa Lima (2003), essa fase deve ser vista como espaço de novos interesses e projetos. Laura Carstensen (2006) reforça essa visão, defendendo que o envelhecimento saudável passa pela adaptação às mudanças e pela abertura a novas metas, destacando que a idade não limita a realização pessoal nem a contribuição social.

Kalache (2006) propõe uma abordagem integral do envelhecimento, que leve em conta as diversidades individuais e culturais. Para ele, a velhice não é uma fase homogênea, mas uma etapa com potencial para aprendizado e participação ativa, exigindo políticas públicas que estimulem o envelhecimento saudável.

Por outro lado, Isayama e Gomes (2008) alertam que a realidade ainda é marcada por exclusão e estigmas associados à velhice. Segundo os autores, o lazer — direito assegurado pelo Estatuto do Idoso — é fundamental para o bem-estar e a integração social, desde que respeite os interesses e capacidades dos idosos. Eles defendem práticas diversificadas que promovam aprendizado, socialização e realização pessoal, valorizando o protagonismo dos sujeitos envelhecentes.

Percursos Metodológicos

A pesquisa tem caráter qualitativo, de natureza descritiva e exploratória (Batista; Kumada, 2021). Por meio deste estudo, buscou-se analisar, compreender e problematizar como vem se dando as dinâmicas acerca das relações entre Lazer e Envelhecimento nos principais periódicos dedicados ao estudo do Lazer no Brasil, bem como a realização de uma sistematização sobre o que vem sendo produzido na seara desta temática.

Os dados foram coletados com recorte temporal em publicações nacionais nos últimos 5 anos (2020 – 2024)³, no banco de periódicos disponibilizados na plataforma Sucupira da CAPES (quadriênio 2017-2020). A pré-seleção dos periódicos foi realizada por meio da palavra lazer no buscador da plataforma Sucupira; o que caracteriza o estudo como documental com utilização de fontes públicas e secundárias, baseando-se na pesquisa desenvolvida por Batista, Anjos Junior e Neves (2022). Foram encontrados 02 (dois) periódicos nacionais (Tabela 1) destinados exclusivamente ao estudo do lazer, porém, enfatizamos que as discussões desta área podem estar fragmentadas em outros periódicos dada a natureza interdisciplinar da temática.

Tabela 1: Periódicos que possuem em seu título a temática do lazer registrados na plataforma Sucupira – CAPES, grifos nossos

NOME DO PERIÓDICOS	ISSN
LICERE -Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do lazer	1981-3171
RBEL- Revista Brasileira de Estudos do Lazer	2358-1239

Fonte: Plataforma Sucupira (2025). Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

³ O recorte temporal de 2020 a 2024 justifica-se pela relevância do período para a análise considerando os impactos da pandemia de COVID-19. Esse intervalo abrange tanto a fase crítica de restrições e isolamento social, que afetou diretamente a mobilidade e o lazer dos idosos, quanto o processo de retomada do setor, permitindo compreender as transformações nas práticas de lazer desse público.

Todas as revistas foram acessadas com a finalidade de se realizar uma busca sobre as produções e discussões que versavam diretamente sobre as relações entre lazer e envelhecimento, tendo como base o recorte temporal já mencionado. Nesse sentido, foi utilizado o guia de Busca das revistas encontradas, que seleciona as publicações por meio dos metadados - título e palavras-chaves dos textos, com as seguintes palavras-chave: “envelhecimento”; “velhice” e “idoso”. Ressalta-se que serão analisados somente textos do tipo “artigo”, sendo excluídos Notas, Resumos, Resenhas de Livros, dentre outros gêneros textuais.

Inicialmente, no periódico LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer foram encontrados cinco artigos com a palavra-chave "envelhecimento", dos quais dois foram descartados por não se enquadrarem na temática do estudo. Foram identificados também três artigos com a palavra-chave "idoso", sendo que um deles era um texto do tipo resenha. Foram encontrados cinco artigos com a palavra-chave “velhice”, sendo dois deles descartados por não se adequarem aos recortes da pesquisa e um por estar repetido ao ser pesquisado com a palavra-chave “envelhecimento”. Após uma seleção preliminar, baseada na leitura dos resumos, nas palavras-chave e na modalidade da publicação, um total de sete artigos foram selecionados, conforme apresentado na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Levantamento de textos na revista LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do lazer

REVISTA LICERE			
PALAVRAS-CHAVE: ENVELHECIMENTO, VELHICE E IDOSO.			
IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO	TÍTULO	AUTOR(ES)	DATA DA PUBLICAÇÃO
A1	“Ginasticando na Melhor Idade”: Experiências da Ginástica para Todos em um Projeto de Extensão Universitária	Priscila Lopes, Loizy Maria Gomes Santos	2021
A2	Ócio, Lazer e Tempo Livre das Velhices em Quarentena:	Cynthia de Freitas Melo Lins, Ícaro	2020

	perspectivas Psicossociais de um Estudo Brasileiro	Moreira Costa, Laís Duarte de Moraes, Francisco Wellington de Sousa Barbosa Junior, José Clerton de Oliveira Martins	
A3	Memória e Arte na Velhice: o Caso das “Meninas de Sinhá”	Raquel de Magalhães Borges, Cristiane Miryam Drumond de Brito, Cláudia Márcia Barbosa, Edson José Carpintero Rezende	2020
A4	O Sentimento de Autorrealização e de Autoeficácia de Idosos no Aprendizado da Língua Italiana: quadro Teórico	Nilce da Silva, Hélène Carbonneau	2021
A5	Os Significados de um Projeto de Lazer para Mulheres Idosas: o Caso do IFATI	Luciana Pereira de Moura Carneiro, Raquel Marrafon Nicolosi, Raquel Ribeiro de Souza Silva	2021
A6	Lazer, Internet e Idosos: Hábitos e Experiências de Participantes de um Projeto de Extensão Universitária	Rodrigo Lage Pereira Silva, Vitor Lucas de Faria Pessoa	2022
A7	Interesses Culturais do Lazer: Práticas Versus Desejo de Vivências de Servidores Públicos Federais Aposentados antes da Pandemia	Paula Leite Antunes de Macedo, Gislane Ferreira de Melo	2022

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No periódico REBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer, foram encontrados cinco artigos com a palavra-chave "envelhecimento", dos quais um foi descartado por não se enquadrar na temática do estudo. Foram identificados também três artigos com a palavra-chave "idoso", sendo que um deles foi repetido ao ser pesquisado pela palavra-chave "envelhecimento", e não foram encontrados artigos para a palavra-chave "velhice". Após uma seleção preliminar, baseada na leitura dos

resumos, nas palavras-chave e na modalidade da publicação, um total de cinco artigos foram selecionados, conforme apresentado na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Levantamento de textos na revista RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer

REVISTA RBEL			
PALAVRAS-CHAVE: ENVELHECIMENTO, VELHICE E IDOSO.			
IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO	TÍTULO	AUTOR(ES)	DATA DA PUBLICAÇÃO
A1	Restrições e facilitadores em atividades de aventura na natureza: percepções de idosos praticantes	Isabelle Meireles Vieira, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Juliana de Paula Figueiredo, Priscila Mari dos Santos Correia, Alcyane Marinho	2021
A2	Dança e lazer: uma análise das produções científicas do programa de pós-graduação em estudos interdisciplinares do lazer da UFMG	Paola Luzia Gomes Prudente, Elisângela Chaves, Fernanda Abbatepietro Novaes, Cláudia Márcia Barbosa	2023
A3	Potencialidades para vivências no lazer e promoção da saúde entre idosas com doença celíaca	Priscila Mari dos Santos, Alcyane Marinho	2022
A4	Projeto sc100: vivências no lazer, atividades físicas e ócio de pessoas idosas centenárias	Priscila Rodrigues Gil, Alcyane Marinho, Priscila Mari dos Santos Correa, Bruna da Silva Vieira Capanema, Gabriel de Aguiar Antunes, Giovana Zarpellon Mazo	2023
A5	Participação das pessoas idosas em atividades de lazer: o que as restringe?	Rafaela Guilherme Ferreira , Flávia Marcela Santos Ribeiro , Taiuani Marquine Raymundo, Lilian Dias Bernardo	2024

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Após todo o levantamento e a tabulação dos dados doze artigos que compõem o *corpus* da pesquisa, foi utilizado como recurso metodológico analítico o *software* Iramuteq® (Ratinaud, 2009) conjuntamente com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), para categorização e sistematização das discussões propostas em redes temáticas, tendo como objetivo compreender os “[...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

Assim, nesse processo de categorização e decifração, foram aplicados critérios semânticos (temas), o que possibilita a combinação ordenada de diversas informações para futuras inferências e análises dos conteúdos em questão (Bardin, 2011; Batista, Anjos Junior e Neves, 2022), conforme será discutido no tópico de análises e discussões, a seguir.

Análises e Discussões

Primeiramente, foi realizada uma nuvem de palavras dos artigos selecionados em ambos os periódicos de forma separada, visando obter um panorama geral dos temas abordados. A nuvem de palavras funciona como uma ferramenta visual que destaca os termos mais frequentes nos conjuntos textuais ora analisados, representando-os em tamanhos proporcionais à sua recorrência. Essa técnica é importante, pois permite a identificação dos temas centrais e padrões linguísticos, auxiliando na interpretação dos dados e na construção de análises qualitativas (Ratinaud, 2009).

Na revista LICERE, como ilustrado na Figura 01, observa-se que a relação entre lazer e envelhecimento emerge como um tema central nos artigos analisados,

destacando-se por sua relevância social e impacto na qualidade de vida dos idosos. As experiências relatadas exploram diversos aspectos do envelhecimento ativo, incluindo práticas artísticas, culturais e educacionais, enfatizando o papel do lazer como um meio de promover autorrealização, participação social e bem-estar emocional. Os estudos também ressaltam as dimensões psicossociais do lazer na velhice, evidenciando como ele pode ser adaptado às necessidades e desejos específicos desse público, estimulando-os, promovendo autonomia e favorecendo a interação social.

Figura 1: Nuvem de palavras dos textos selecionados da revista LICERE



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na revista RBEL, como ilustrado na Figura 2, podem ser identificados os seguintes aspectos: os artigos ressaltam o papel central do lazer e das atividades sociais na vida de pessoas idosas, explorando suas motivações, benefícios e barreiras. As vivências relatadas abrangem desde práticas de aventura na natureza, que proporcionam contato com o meio ambiente e superação de desafios, até experiências específicas em grupos, nas quais o lazer é associado à promoção da saúde e ao bem-estar. Os estudos também destacam o impacto positivo do lazer na convivência e na melhoria da qualidade de vida, especialmente quando combinado com o apoio social. Práticas como a dança emergem como importantes ferramentas de inclusão, promoção da convivência

e estímulo à motivação. A articulação entre lazer e vida ativa destaca-se como um caminho para fortalecer o bem-estar e criar espaços de troca e apoio social.

Figura 2: Nuvem de palavras dos textos selecionados da revista RBEL



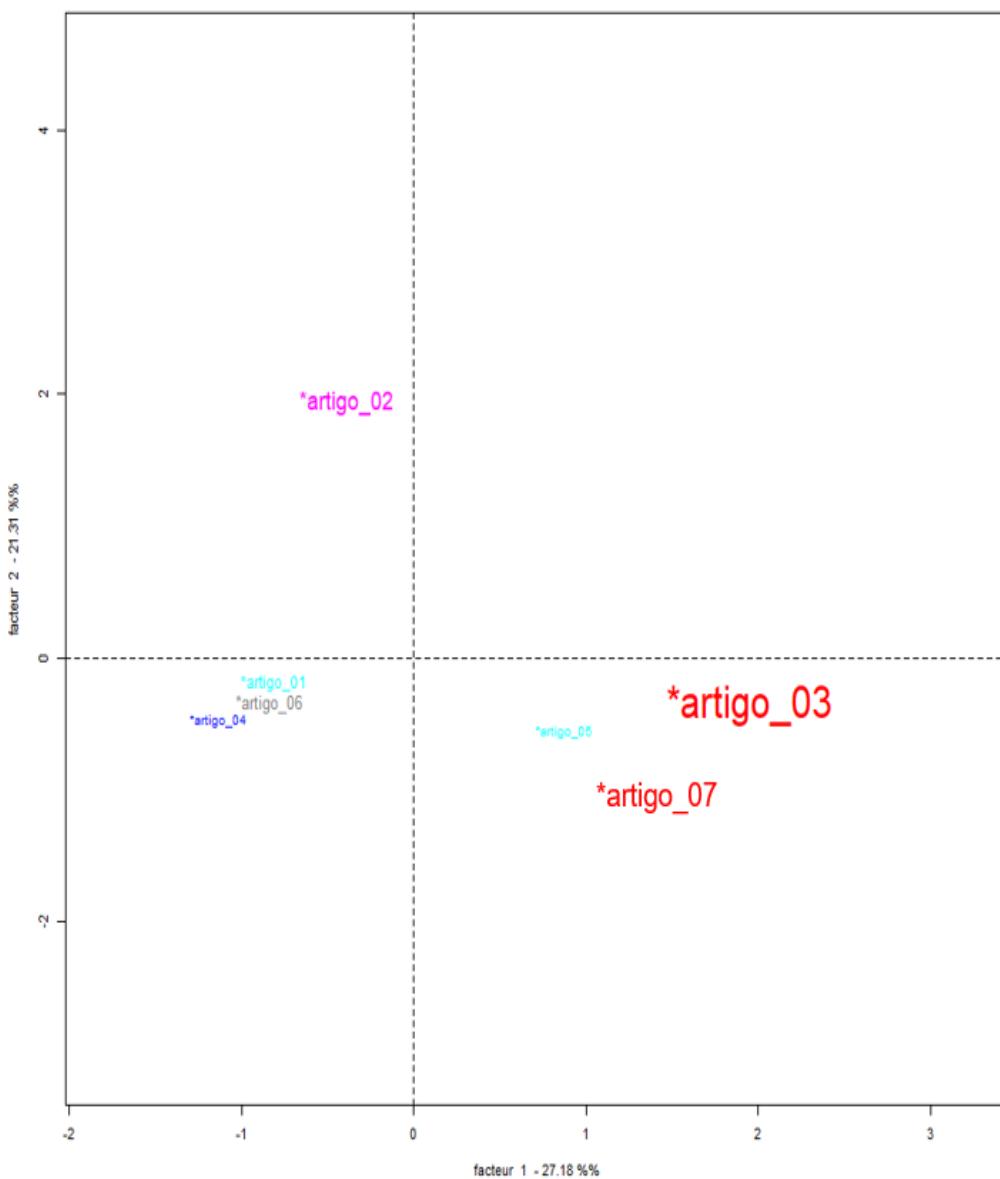
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir de uma análise preliminar, observa-se que os textos selecionados para este estudo exploram o lazer em suas dimensões psicossocial e de promoção da qualidade de vida, destacando-o como uma ferramenta para inclusão, autorrealização e bem-estar emocional. Para os idosos, o lazer está principalmente associado à realização de atividades grupais, culturais e educacionais, sendo amplamente relacionado à busca pela qualidade de vida e à melhoria da saúde.

Após a criação das nuvens de palavras para identificar um panorama dos textos, foi realizada uma categorização por meio da Análise Fatorial por Correspondência (AFC) para cada grupo de textos dos respectivos periódicos. De acordo com Ratinaud (2009), o processo inicia-se com a segmentação do corpus em unidades de contexto, como frases ou parágrafos, que são organizadas em uma matriz de contingência, associando os termos a variáveis específicas. Em seguida, a AFC reduz a dimensionalidade dos dados, distribuindo-os em eixos fatoriais que evidenciam padrões semânticos. O resultado é apresentado em um gráfico de dispersão, Figuras 3 e 4, onde

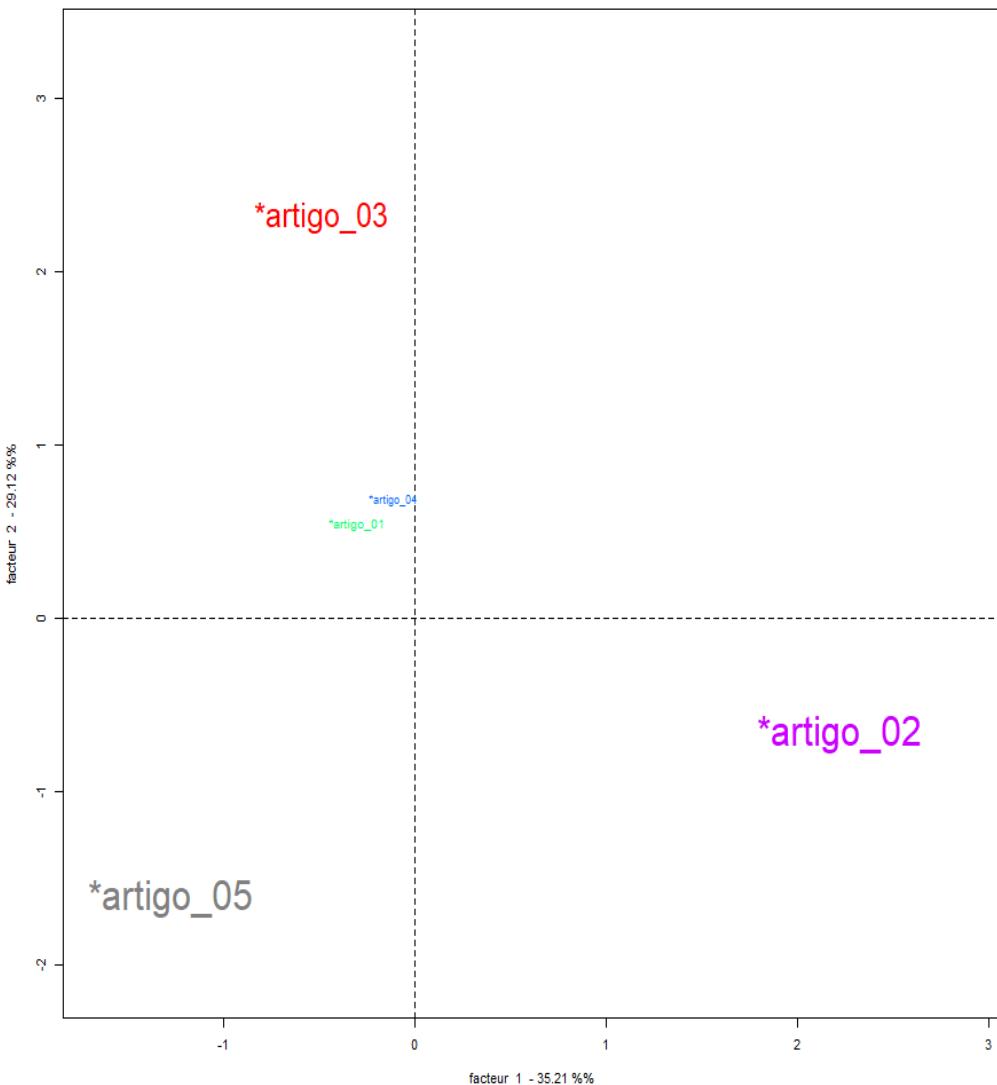
a proximidade entre elementos indica similaridade de uso ou associação temática. Essa abordagem facilita a interpretação qualitativa do conteúdo, auxiliando na identificação de tendências e relações significativas dentro do material analisado.

Figura 3: Análise Fatorial por Correspondência (AFC) dos artigos da revista LICERE



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Figura 4: Análise Fatorial por Correspondência (AFC) dos artigos da revista RBEL



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na categorização da revista LICERE, Figura 3, podemos identificar as seguintes formações:

Grupo 1 – Artigo 02: Analisa a relação entre idosos participantes de um projeto de extensão universitária e o uso da internet como espaço de lazer.

Para os autores, o uso da internet se configura, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19 e do isolamento social, como um espaço de lazer para os idosos, mostrando como essa interação contribui para a autonomia, inclusão social e

ressignificação da velhice. Segundo os dados, embora os idosos tenham enfrentado desafios tecnológicos, eles se utilizam das redes para comunicação, conhecimento e entretenimento, revelando um potencial transformador ao integrar lazer e cultura. A pesquisa destaca ainda a importância dessas práticas no fortalecimento do pertencimento e na superação do analfabetismo digital (Lins *et al.*, 2020).

Grupo 2 – Artigo 03, artigo 05 e artigo 07: Ambos os textos exploram o **lazer como** uma ferramenta de autorrealização e bem-estar para os idosos, seja em tempos de crise, como na pandemia, ou por meio de atividades estruturadas e lúdicas, promovendo participação social e ressignificação da velhice. Destaca-se que o artigo 01 se aproxima do artigo 05 ao tratar de projetos voltados para atividades físicas destinadas a idosos. Por essa razão, ambos estão representados com a mesma cor na representação gráfica, embora ocupem quadrantes distintos devido às diferentes perspectivas abordadas em cada estudo.

Os três textos abordam o envelhecimento a partir de perspectivas que destacam a importância do tempo, da criatividade e da participação social no bem-estar dos idosos. Durante a quarentena da COVID-19, Borges *et al.* (2020) observaram que o tempo dos idosos foi marcado por angústia e solidão, mas também por práticas solidárias e momentos de fé. Carneiro, Nicolosi e Silva (2021) destacaram que o aprendizado lúdico de uma nova língua pode promover autorrealização, autoeficácia e benefícios cognitivos. Já Macedo e Melo (2022) apontaram que práticas artísticas coletivas, como no grupo Meninas de Sinhá, fortalecem a memória, preservam a cognição e ampliam os vínculos sociais. Em comum, os estudos mostram que o envelhecimento pode ser ressignificado por atividades que integram aspectos cognitivos, afetivos e sociais, promovendo maior participação e bem-estar.

Grupo 3 – Artigo 01, artigo 04 e artigo 06: Os três textos abordam o lazer como uma prática importante para o envelhecimento saudável, destacando a importância de atividades que promovam a saúde física, o bem-estar mental, social e emocional dos idosos.

Os três textos convergem ao destacar o lazer como um mecanismo para promover a qualidade de vida na velhice, enfatizando sua relevância para o bem-estar físico, mental e social. Lopes e Santos (2021) evidenciam o descompasso entre as atividades de lazer praticadas e os desejos dos aposentados, apontando a necessidade de educação para o lazer ao longo da vida. Silva e Carbonneau (2021), por sua vez, abordam o impacto positivo de projetos de lazer, como o IFATI, na saúde, autoestima e interação social das idosas, reforçando a importância de políticas públicas inclusivas e acessíveis. Complementando, Silva e Pessoa (2022) exploram a "Ginástica Para Todos" como modalidade adaptada que integra prazer, criatividade e socialização, mostrando que práticas corporais podem atender aos interesses e necessidades específicas dessa faixa etária. Em comum, os estudos sublinham o papel transformador do lazer, destacando a urgência de estratégias que priorizem autonomia, inclusão e satisfação no envelhecimento.

Em linhas gerais, os textos analisados da revista LICERE destacam que o lazer para idosos tende a priorizar o bem-estar emocional, mental e social. Estão limitados a atividades lúdicas e a atividades ligadas a práticas de exercícios. É perceptível a ausência do turismo como foco de lazer para estes idosos (fato que tem sido uma grande tendência nos últimos anos⁴).

⁴ BARROS, Mateus Sá Barreto; AMADOR, Juarez Freitas; BRUSSIO, Josenildo Campos; JESUS, Vanderley Rabelo de. Turismo e lazer de terceira idade no Brasil: uma análise bibliográfica e documental entre os anos de 2015 e 2020 . **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, [S. l.], v. 12, n. 02, p.

Por sua vez, na categorização da revista RBEL, figura 04, podemos identificar as seguintes formações:

Grupo 1 – Artigo 01, artigo 03 e artigo 04: Os três estudos abordam as vivências de lazer de idosos, destacando tanto as restrições quanto às potencialidades que influenciam sua participação em atividades. Todos ressaltam a importância do apoio social e da adaptação de atividades para promover a saúde e a qualidade de vida na velhice.

Vieira *et al.* (2021) analisaram as percepções de restrições, facilitadores e motivações de idosos praticantes de atividades de aventura na natureza. Entre as principais restrições, destacam-se as mudanças decorrentes do envelhecimento e os compromissos familiares, enquanto os facilitadores incluem benefícios físicos, psicológicos e sociais. Apesar dos desafios, os participantes permanecem ativos, evidenciando a importância de repensar o envelhecimento para promover escolhas plenas em todas as etapas da vida.

Santos e Marinho (2022) investigaram as potencialidades de idosas com doença celíaca para a promoção da saúde e vivências no lazer, ressaltando fatores como o apoio de familiares, amigos e a convivência com pares. O estudo enfatizou ainda a relevância de ouvir e valorizar as histórias dessas idosas, promovendo sua autonomia e protagonismo.

Por sua vez, Gil *et al.* (2023) analisaram as vivências no lazer, atividades físicas e ócio de 34 pessoas idosas centenárias em Santa Catarina. Os resultados revelaram que a maioria dos idosos é funcionalmente dependente, possui cuidadores, enfrenta doenças e não pratica atividades físicas devido a limitações físicas. Suas

71–99, 2022. DOI: 10.28998/10.28998/RITURritur.V12.N02.A13658pp.71-9913658. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13658>. Acesso em: 28 dez. 2024.

vivências concentram-se majoritariamente no ambiente doméstico, com atividades como assistir televisão, receber visitas, realizar tarefas intelectuais, rezar ou relaxar, enquanto poucos se envolvem em atividades externas, como passeios ou visitas a parentes. A pesquisa destacou a restrição de experiências de lazer neste grupo e reforçou a necessidade de mais estudos e políticas públicas voltadas à promoção de lazer e ócio entre idosos centenários, visando garantir longevidade com qualidade de vida e felicidade.

Grupo 2 – Artigo 02: O estudo mapeou e analisou a produção acadêmica sobre a relação entre dança (atividade física) e lazer, revelando uma predominância de estudos qualitativos, com enfoque histórico e etnográfico, considerando dança e lazer como fenômenos socioculturais.

Prudente *et al.* (2023), buscaram analisar a relação entre dança e lazer, revelando, por meio da análise de dez estudos que esses temas são fenômenos socioculturais em que se apresentam em um contexto interdisciplinar. A pesquisa aponta para a recente inserção acadêmica da dança no Brasil e sua abordagem integrada ao lazer como práticas vivas no cotidiano humano. Os resultados sinalizam ainda avanços promissores, evidenciando a relevância da dança e do lazer como expressões que transcendem períodos da vida e fortalecem as relações sociais e culturais.

Grupos 3 – Artigo 05: Investigou as percepções de idosos sobre as restrições em atividades de lazer.

A pesquisa de Ferreira *et al.* (2024) investigou os fatores que restringem a participação de idosos em atividades de lazer, identificando aspectos pessoais, como motivação reduzida, poder aquisitivo e estigmas, e ambientais, como insegurança, barreiras sociais e transporte inadequado. Apesar dessas limitações, a tecnologia é vista

tanto como um desafio quanto como um recurso facilitador. O estudo sugere intervenções que promovam um envelhecimento saudável e incentivam o engajamento em lazer para melhorar o equilíbrio ocupacional.

Em linhas gerais, os textos analisados da revista RBEL abordam a participação de idosos em atividades de lazer, destacando aspectos como as vivências, a melhoria dos vínculos e o papel das práticas em grupo como apoio social, às restringindo o lazer ainda numa visão de exercícios e práticas esportivas e lúdicas. Além disso, é perceptível uma abordagem que ainda coloca o idoso como alguém que necessita de adaptações para realizar atividades de lazer, sem considerar, em muitos casos, dois fatores importantes: a) a heterogeneidade do envelhecimento e b) a mudança no perfil do idoso.

Nesta perspectiva, após a sistematização análise dos artigos, observamos que, em ambos os periódicos analisados, o lazer no processo de envelhecimento é compreendido apenas sob dois prismas: a atividade física, com fins de saúde e melhoria na qualidade de vida e a ludicidade, como meio de ocupação do tempo livre. Nesse sentido, foi identificado a ausência do conteúdo turístico nas práticas de lazer entre idosos, tendo um destaque muito forte o interesse físico-esportivo.

Essa abordagem pode estar relacionada a dois fatores principais: primeiro, a natureza interdisciplinar das revistas analisadas; segundo, a formação predominante dos autores dos artigos em Educação Física, o que pode influenciar os direcionamentos teóricos e metodológicos adotados, resultando em um enfoque mais voltado para as práticas físico-esportivas em detrimento de outras dimensões do lazer, como o turismo.

Diante disso, ao focarmos nos estudos de Marcellino (2002), é fundamental reivindicar, nos Estudos do Lazer, o turismo como um *lócus* relevante para esta fase da vida, pois, segundo o autor:

[...] as atividades de turismo, entendidas como manifestações culturais, configuram-se, fundamentalmente, ainda que de modo não exclusivo, como práticas de lazer. [...] Assim como as demais atividades de lazer, o turismo pode ser uma simples ocasião de consumo conformista ou de desenvolvimento pessoal e social crítico e criativo (Marcellino, 2002, p. 73).

Corroborando estudos como os de Fromer e Vieira (2003) e Barros *et al.* (2022) destacam que os idosos representam um segmento com elevado potencial para o turismo, pois, em grande parte, é composto por pessoas interessadas e motivadas a explorar novas experiências e ampliar seus conhecimentos. Ainda, na concepção dos autores, esse público valoriza o bem-estar e a satisfação pessoal, mostrando uma tendência crescente em investir em produtos que atendam a essas aspirações.

De acordo com Sá Barreto Barros *et al.* (2022), os idosos têm sido cada vez mais reconhecidos como um segmento de grande importância e valor para o setor turístico. Esse reconhecimento está relacionado tanto ao evidente aumento na procura por viagens e serviços turísticos por parte desse público quanto ao expressivo crescimento do processo de envelhecimento populacional. Os autores destacam, ainda, que as práticas turísticas têm sido compreendidas como uma forma de acesso ao lazer, entendido como uma expressão de prática social. A partir destes aspectos, o turismo

[...] se apresenta como uma das opções de lazer, onde nele existe a possibilidade de ressignificação do tempo livre, do rompimento da rotina, do descobrimento de novos lugares, nova culinária, oportunidade de participação em atividades recreativas ofertadas pelos hotéis e/ou pelos pacotes das agências como bingos, danças, passeios de trem, barco, etc., além disso, há a sensação de bem-estar por sentir-se bem acolhido, por desfrutar de momentos de alegrias, relacionando-se com o outro, descobrindo novas amizades e percebendo que não somente o trabalho pode dar sentido à vida, mas também o lazer e, no caso, as viagens (Silva, 2016, p.7 – grifos do autor).

O turismo, enquanto prática social e cultural, apresenta-se como uma importante forma de lazer para a população idosa, bem como um mercado que transcende as abordagens tradicionais que muitas vezes limitam o lazer nessa fase da vida à atividade física e à ludicidade. É imprescindível ampliar as perspectivas sobre o lazer no processo

de envelhecimento, incluindo o turismo como uma expressão significativa e multifacetada que atende às necessidades emocionais, sociais e culturais dos idosos (Lima; Simson, 2010; Nascimento; Santos, 2016; Silva, 2023; Campos, 2023; Gomes; Alves, 2023). Essa diversificação permite compreender o lazer não apenas como entretenimento, mas como uma forma de ressignificação da experiência de vida e da identidade pessoal.

Nesse contexto, autores como Silva (2023) e Campos (2023) entendem o turismo como um espaço privilegiado para o rompimento de estereótipos associados à velhice. Ele não só promove um envelhecimento ativo, mas também possibilita aos idosos a descoberta de novas habilidades, a exploração de territórios desconhecidos e a reconexão com suas histórias de vida. Para tanto, viagens e atividades turísticas oferecem a oportunidade de ressignificar experiências e criar memórias que contribuem para a manutenção da autoestima e da qualidade de vida. O ato de viajar transcende a simples experiência de deslocamento, tornando-se um momento de construção de significados pessoais e sociais.

Os impactos do turismo no bem-estar e na saúde mental dos idosos são também dignos de reflexão. Participar de atividades turísticas pode reduzir o isolamento social, fortalecer redes de suporte e proporcionar experiências que estimulam a cognição e a memória. A interação em novos ambientes e o contato com outras culturas são formas de ampliar horizontes, além de oferecer momentos de relaxamento e prazer. Assim, o turismo não apenas promove o bem-estar, mas também contribui para a construção de um envelhecimento mais saudável e significativo (Rosa, Silva, 2011; Maia, 2022; Lima *et al.*; 2024).

Entretanto, é fundamental discutir as barreiras que ainda limitam o acesso dos idosos ao turismo, como bem apontam os estudos de Lima (2024) e Juliano *et al.*, (2024). De acordo com os autores, os custos elevados, infraestrutura inadequada e programas pouco inclusivos são desafios que precisam ser enfrentados. Estratégias para superar essas barreiras podem incluir a criação de políticas públicas que incentivem o turismo acessível e a inclusão de idosos no planejamento de programas turísticos, garantindo que suas necessidades específicas sejam atendidas.

Ao abordar esses aspectos, torna-se evidente que o turismo pode desempenhar um papel central no lazer e no processo de envelhecimento, oferecendo possibilidades de transformação pessoal e social. Ampliar as discussões sobre o tema e implementar políticas que favoreçam o acesso dos idosos ao turismo são passos fundamentais para promover um envelhecimento pleno.

Considerações Finais

As análises realizadas a partir dos artigos selecionados revelam que, nos periódicos especializados estudados, o lazer no envelhecimento é predominantemente abordado sob a ótica das atividades físicas e lúdicas, com foco na saúde, bem-estar e ocupação do tempo livre. No entanto, a exclusão do turismo como prática relevante para este público aponta para uma lacuna significativa na discussão. O turismo, ao englobar aspectos culturais, sociais e recreativos, oferece oportunidades valiosas de autorrealização, inclusão social e enriquecimento pessoal, funcionando como uma manifestação cultural que vai além do lazer tradicional.

Diversas pesquisas, apontadas ao longo do texto, reforçam a importância de incluir o turismo nos debates acadêmicos sobre lazer e envelhecimento, a fim de ampliar

a compreensão das necessidades e potenciais desse público, levando em consideração a diversidade e as mudanças no perfil do idoso contemporâneo. Dessa forma, é fundamental que futuras pesquisas abordem essa temática, reconhecendo o turismo como uma prática capaz de enriquecer a experiência do envelhecimento de maneira crítica, criativa e socialmente engajada.

Para este estudo, além das preposições ora apresentadas, dois aspectos são de extrema relevância serem considerados como limitadores. O primeiro é que o recorte temporal de análise da pesquisa, de 2020 a 2024, abrange os primeiros anos da pandemia de Covid-19, o que pode ter reduzido os estudos sobre o lazer entre idosos, especialmente das práticas turísticas⁵, considerando que este grupo era classificado como de risco para a doença. Assim, sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do recorte temporal, permitindo a identificação de possíveis tendências que relacionem o lazer com as práticas turísticas.

Outro aspecto importante é que o estudo se limitou a dois periódicos, já que o foco era compreender as publicações em revistas voltadas às discussões sobre lazer. Reafirma-se que ambos os periódicos analisados são considerados os principais veículos de disseminação de estudos dentro desta área no Brasil. Contudo, por se tratar de uma pesquisa que envolve um campo interdisciplinar, torna-se fundamental incluir investigações em periódicos específicos da área de turismo. Contudo, destaca-se que, em uma breve pesquisa realizada em periódicos relevantes na área do Turismo no Brasil, como a *Revista de Turismo Contemporâneo* (UFRN), a *Revista Turismo em Análise* (USP) e a *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* (ANPTUR), utilizando os

⁵ Para saber mais sobre os impactos no setor de Turismo, acesse o artigo: CRUZ, R. C. A. da. Impactos da pandemia no setor de turismo. In: **Jornal da USP**, 03 jul. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

mesmos buscadores e critérios adotados para a formação do corpus desta pesquisa, porém sem demarcação temporal, também não foram encontrados estudos direcionados à temática estudada neste estudo, o que evidencia um campo ainda pouco explorado pelos pesquisadores ou pouco disseminado em periódicos e restritos a repositórios das universidades – que também pode se configurar como um possível lócus para ampliação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMADOR, J. F.; BARROS, M. de Sá B.; BRUSSIO, J. C.; JESUS, V. R. de. Turismo e lazer de terceira idade no Brasil: uma análise bibliográfica e documental entre os anos de 2015 e 2020. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v12, n02, 2022, pp.71-99. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13658/10286>. Acesso em 17 out. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS Sá Barreto, M; AMADOR, J. Freitas; BRUSSIO, J. Campos; JESUS, V. Rabelo de Turismo e lazer de terceira idade no Brasil: uma análise bibliográfica e documental entre os anos de 2015 e 2020. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, [S.I.], v. 12, n. 2, p. 71-99, 2022. DOI: 10.28998/10.28998/RITURritur.V12.N02.A13658pp.71-9913658. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13658>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BATISTA, F. E. A.; SOARES JUNIOR, G. ; OLIVEIRA, I. F. Pontos e contos: sociabilidade, aprendizagem e autoestima. A participação de idosas na oficina de bordado manual do IF Muriaé. **Rev. Longeviver**, São Paulo, Ano I, n. 3, Jul/Ago/Set, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/792/847>. Acesso em: 26 out. 2023.

BATISTA, F. E. A.; CAIXETA, R. F. Perspectiva Socioantropológica sobre Envelhecimento, Moda e Identidade. **Rev. Longeviver** São Paulo, Ano I, n. 4, Out/Nov/Dez, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/803/862>. Acesso em: 26 out. 2023.

BATISTA, F. E. A.; ANJOS JUNIOR, E. S. dos; NEVES, M. R. da C. Lazer em Tempos de Pandemia da Covid-19: Uma Revisão da Literatura. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte,

v. 25, n. 2, p. 25–55, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.40777. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40777>. Acesso em: 23 set. 2023.

BATISTA, L. dos S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/630213817/ANALISE-METODOLOGICA-SOBRE-AS-DIFERENTES-CONFIGURACOES-DA-PESQUISA-BIBLIOGRAFICA-1-OTH-pdf> Acesso em: 23 set. 2023.

BORGES, R. de M.; BRITO, C. M. D. de; BARBOSA, C. M.; REZENDE, E. J. C. Memória e Arte na Velhice: O Caso das “Meninas de Sinhá”. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 400–419, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26880. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26880>. Acesso em: 9 set. 2024.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CAMPOS, N. M.. **O turismo na terceira idade**: fomentando um segmento promissor. 2023. 47 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6246>. Acesso em: 30 dez. 2024.

CARNEIRO, L. P. de M.; NICOLOSI, R. M.; SILVA, R. R. de S. Os Significados de um Projeto de Lazer para Mulheres Idosas: o caso do IFATI. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 51–77, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29495. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29495>. Acesso em: 9 set. 2024.

CARSTENSEN, Laura. The Positive Aging Paradigm: an empirical examination, **The Journals of Gerontology**: Series B, v.65B, Issue 2, March 2006. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology>. Acesso em: 26 out. 2023.

CHAIMOWICZ, F.; CHAIMOWICZ, G. de F. O envelhecimento populacional brasileiro. **Pista: Periódico Interdisciplinar**. Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 6-26, ago./nov. 2022. Disponível: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pista/article/view/29830/20480>. Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, J. S.; SOARES DEL MASSO, M. C.; SOARES, N.; CAMPELO E PAIVA, S. de O. (Organizadoras). **Aproximações e ensaios sobre a velhice**. Franca: UNESP-FCHS; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. Disponível: <https://www.franca.unesp.br/Home/Publicacoes/01-aproximacoes-e-ensaios-sobre-a-velhice.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular** (M. L. S. Machado, Trad.). São Paulo: Perspectiva, 1973.

- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1979.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC, 1980.
- ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczcMn/?format=pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.
- FERREIRA, R. G. RIBEIRO, F.M.S; RAYMUNDO, T.M; BERNARDO, L. D. Participação das pessoas idosas em atividades de lazer: o que as restringe? **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 41-56, jan./abr., 2024. Disponível em: <https://periodicos-des.cecom.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/46888/44958>. Acesso em: 30 dez. 2024.
- FROMER, B; VIEIRA, D. D. **Turismo e terceira idade.** São Paulo: Aleph, 2003.
- GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.
- GIL, P.R.; MARINHO, A.; CORREA, P. M.S.; ANTUNES, G. A.; MAZO, G.Z. Projeto SC100: vivências do lazer, atividades físicas e ócio de pessoas idosas centenárias. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 83–99, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/44939>. Acesso em: 30 dez. 2024.
- GOMES, C.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social:** intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 91p. Disponível em: <https://grupootium.files.wordpress.com/2011/05/lazer-turismo-e-inclusao-social.pdf>. Acesso em 17 out. 2023.
- GOMES, C. L. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.762. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, jan./abr. 2014.
- GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- GOMES, D. de M.; ALVES, J. L. Turismo na terceira idade: uma análise de mercado. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e443107, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i4.3107. Disponível

em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3107>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; GOMES, Christianne Luce. O Lazer e as Fases da Vida. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e Sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.

JULIANO, T.; LAVANDOSKI, J.; PIMENTEL LOPES, B. ; MATOS GOMES, R. ; CASEMIRO, Ítalo de P. Acessibilidade como agenda política: análise da trajetória das políticas de turismo no Brasil. **Humanidades em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 109–126, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/hr/article/view/13427>. Acesso em: 30 dez. 2024.

JUNIOR, G. S.; BATISTA, F. E. A. A Manutenção de Saberes Artesanais por Mulheres Idosas. O Caso da Tecelagem Manual da cidade mineira de Resende Costa. **Rev. Longeviver**, Ano II, n. 6, Abr/Mai/Jun. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/826/884>. Acesso em: 09 nov. 2023.

KALACHE, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. Editorial. **Cad. Saúde Pública**, v.3, Set 1987, publicado nesta coleção em 23 Jan 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102311X1987000300001>. Acesso em: 05 nov. 2023.

LIMA, H. **Envelhecer com Alegria**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LIMA, L. M. G.; SIMSON, O. R. de M. von. Turismo e idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 3, p. 517–538, 2010. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v21i3p517-538. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14230>. Acesso em: 30 dez. 2024.

LIMA, L. F. A. de; RAMOS, L. V. S.; VASCONCELOS, E. M. R. de; ZIMMERMANN, R. D. Turismo de saúde para a pessoa idosa no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e71411, 2024a. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-131. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71411>. Acesso em: 30 dez. 2024.

LIMA, L. Modelos e aspectos conceituais do turismo acessível . **Humanidades em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 257–272, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/hr/article/view/13489>. Acesso em: 30 dez. 2024b.

LINS, C. de F. M.; COSTA, Ícaro M.; MORAES, L. D. de.; BARBOSA JUNIOR, F. W. de S.; MARTINS, J. C. de O. Ócio, Lazer e Tempo Livre das Velhices em Quarentena: Perspectivas Psicossociais de um Estudo Brasileiro. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 341–368, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25446. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25446>. Acesso em: 9 set. 2024.

LOPES, P.; SANTOS, L. M. G. “Ginasticando na Melhor Idade”: experiências da ginástica para todos em um projeto de extensão universitária. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 797–828, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29535. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29535>. Acesso em: 9 set. 2024.

MACEDO, P. L. A. de; MELO, G. F. de. Interesses culturais do lazer: práticas versus desejo de vivências de servidores públicos federais aposentados antes da pandemia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 186–210, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.40821. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40821>. Acesso em: 9 set. 2024.

MAIA, R. F. G. **Turismo sénior**: nova perspetiva de envelhecimento com qualidade de vida. (Mestrado em Gerontologia Social Aplicada) - Universidade Católica Portuguesa / Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/38377/1/203041151.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas, SP: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MENESES, U. T. B. de. Os “usos culturais” da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YAGIZI, E. (Orgs). **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.88-99.

MORI, G.; SILVA, L. F. da. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4 p.950-957, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/Zv8S5cpZdpjcXKKzJ9hnCNh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 out. 2023.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?. **Estudo Institucional**, n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

NASCIMENTO, F. S.; SANTOS, A. C. C. Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2016. DOI: 10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7853. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/7853>. Acesso em: 30 dez. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **World Report on Ageing and Health**. Geneva, Switzerland: OMS, 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável:** Relatório de Linha de Base. Resumo. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726754>. Acesso em: 26 set. 2023.

PRUDENTE; P.L.G; CHAVES, E.; NOVAES, F.A.; BARBOSA, C.M. dança e lazer: : uma análise das produções científicas do programa de pós-graduação em estudos interdisciplinares do lazer da ufmg. **Revista Brasileira De Estudos Do Lazer**, v.10, n.1, p.63-78, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/46220> Acesso em: 04 ago. 2025.

RATINAUD, P. **Iramuteq**: Interface de R pour les analyses Multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer Software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. 2009. Acesso em: 17 jun. 2025.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. São Paulo: Sesc, 1976. (Caderno de lazer, doc. 1).

REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

ROSA, L.G.; SILVA, Y.F. **Turismo (d)e saúde**: folga, viagem e bem-estar. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

ROMÃO, R. M. S. **A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Social; Universidade do Algarve, Portugal, 2013. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6670/1/Tese%20Raquel%20Rom%C3%A3o.pdf>. Acesso em 17 out. 2023.

SANTOS, P. M. dos. MARINHO, A. Potencialidades para vivências no lazer e promoção da saúde entre idosas com doença celíaca. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 61–78, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/36875>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468/1029>. Acesso em 17 out. 2023.

SILVA, L. M. M. da. “**Para Sempre Jovem**”: valores e significados do turismo para a terceira idade. 2016. 22f. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/bach//files/2016/10/LILIAN-MARIA-MORAES-DA-SILVA-1-sda.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, N. da; CARBONNEAU, H. O Sentimento de Autorrealização e de Autoeficácia de Idosos no Aprendizado da Língua Italiana: Quadro Teórico. **LICERE - Revista do**

Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 78–105, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29496. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29496>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, R. L. P.; PESSOA, V. L. de F. Lazer, Internet e Idosos: Hábitos e Experiências de Participantes de um Projeto de Extensão Universitária. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 211–232, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.40851. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40851>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, R. R. Da. **Interação Turismo-Lazer**: o impacto de atividades promovidas pela e para a pessoa idosa. 42 f.Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana Orientadora: Vagner Sérgio Custódio; 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/66863d03-5a32-4d6c-87d9-aefc38cfaa42/content>. Acesso em: 30 dez. 2024.

VIEIRA, I.M; VISCARDI, A.A da F.; FIGUEIREDO, J. de P.; CORREIA; P. M dos. S.; MARINHO, A. Restrições e facilitadores em atividades de aventura na natureza: percepções de idosos praticantes. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.]**, v. 8, n. 1, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/26683>. Acesso em: 30 dez. 2024.

Endereço dos Autores:

Fabiano Eloy Atílio Batista
Endereço eletrônico: fabiano_jfmg@hotmail.com

Edwaldo Sérgio dos Anjos Junior
Endereço eletrônico: edwaldo.anjos@ufjf.br